

CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FISIOTERAPIA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM AUTISMO NO SERVIÇO DE
REABILITAÇÃO DA APAE DE PALMEIRAS DE GOIÁS

Jessika Rodrigues Oliveira

Juliane Pricila de Oliveira

Orientador: Prof. Esp. Leandro de Oliveira Rigonatto Soares

Trindade -GO
2019

**CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM AUTISMO NO SERVIÇO DE
REABILITAÇÃO DA APAE DE PALMEIRAS DE GOIÁS**

**Jessika Rodrigues Oliveira
Juliene Pricila de Oliveira**

Trabalho apresentado à Faculdade União de Goyazes como requisito parcial para obtenção do título de bacharel no curso de graduação em Fisioterapia.

Orientador: Prof. Esp. Leandro de Oliveira Rigonatto Soares

**Trindade -GO
2019**

Jessika Rodrigues Oliveira

Juliane Pricila de Oliveira

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM AUTISMO NO SERVIÇO DE
REABILITAÇÃO DA APAE DE PALMEIRAS DE GOIÁS**

Trabalho apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial para obtenção do
título de bacharel no curso de graduação em
Fisioterapia.

Prof. Esp. Leandro de Oliveira Rigonatto Soares

Prof. Esp. Denize Ferreira

Dr. Douglas Nelson Felix de Souza Barbosa

Trindade -GO

2019

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM AUTISMO NO SERVIÇO DE REABILITAÇÃO DA APAE DE PALMEIRAS DE GOIÁS

Jessika Rodrigues Oliveira ¹

Juliene Pricila de Oliveira ²

Leandro de Oliveira Rigonatto Soares ³

RESUMO:

Introdução: O autismo é um transtorno que vem sendo estudado há cerca de 60 anos e, foi descrito pela primeira vez em 1943, pelo médico Leo Kanner. Trata-se de um transtorno invasivo do desenvolvimento que pode ser identificado antes da criança completar os três anos de idade. As principais características consistem em comportamentos repetitivos, estereotipados, limitações de atividades e interesses, comprometimento no desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal além de déficit quantitativo na interação social e comunicação. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com autismo no serviço de reabilitação e relatar a importância do profissional de fisioterapia na promoção do desenvolvimento e qualidade de vida dessas crianças. **Metodologia:** É um estudo descritivo e retrospectivo, através de uma análise epidemiológica dos casos de autismo, pela rotina de avaliação do serviço de fisioterapia da APAE, por meio dos dados de prontuários cedidos pela APAE do município de Palmeiras de Goiás - Goiás. **Resultados:** Os principais achados foram que os pacientes 1 e 5 são classificados como não sociáveis, os pacientes 2, 3 e 4 classificam-se como sociáveis ambos do sexo masculino, as pacientes do sexo feminino uma apresenta característica sociável enquanto a outra não sociável. **Conclusão:** Neste município podemos concluir que em nossos dados a predominância foi do sexo masculino sendo o mais acometido pelo o transtorno do espectro autista.

PALAVRAS CHAVE: Autismo, epidemiologia e reabilitação.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PATIENTS WITH AUTISM IN THE REHABILITATION SERVICE OF THE APAE OF PALMEIRAS OF GOIÁS

ABSTRACT:

Introduction: Autism is a disorder that has been studied for about 60 years and was first described in 1943 by physician Leo Kanner. It is an invasive developmental disorder that can be identified before the child reaches the age of three. The main characteristics are repetitive, stereotyped behaviors, limitations of activities and interests, commitment to the development of verbal and non-verbal language, and quantitative deficit in social interaction and communication. **Objective:** to analyze the epidemiological profile of patients with autism in the rehabilitation service and to report the importance of physiotherapy professionals in promoting the development and quality of life of these children. **Methodology:** This is a descriptive and retrospective study, through an epidemiological analysis of the cases of autism, by the routine evaluation of the physical therapy service of the APAE, through the data of records provided by the APAE of the municipality of Palmeiras de Goiás - Goiás. The main findings were that patients 1 and 5 were classified as non-sociable, patients 2, 3 and 4 were classified as sociable both male, female patients one presented sociable characteristic while the other non-sociable. **Conclusion:** In this city we can conclude that in our data the predominance was male being the most affected by autism spectrum disorder.

KEY WORDS: Autism, epidemiology, rehabilitation.

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Faculdade União de Goyazes.

² Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Faculdade União de Goyazes.

³ Orientador: Prof. Esp., Docente da Faculdade União de Goyazes.

INTRODUÇÃO

O autismo é um transtorno que vem sendo estudado há cerca de 60 anos e, foi descrito pela primeira vez em 1943, pelo médico Leo Kanner (SEGURA, NASCIMENTO e KLEIN, 2011). Trata-se de um transtorno invasivo do desenvolvimento que pode ser identificado antes da criança completar os três anos de idade. As principais características consistem em comportamentos repetitivos, estereotipados, limitações de atividades e interesses, comprometimento no desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal além de déficit quantitativo na interação social e comunicação (MARTINS e GÓES, 2013). Ainda é comum observar manifestações de epilepsia e cerca de três quartos de pessoas com autismo também apresentam retardo mental (DA SILVA, 2017).

O autismo é um distúrbio neurológico, que é resultante de uma perturbação do desenvolvimento embrionário, contudo, não é possível o diagnóstico pré-natal, além disso, esse transtorno manifesta por alterações psicológicas, o que dificulta o diagnóstico nas primeiras semanas ou meses de vida. O autismo também é conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA) (COELHO e SANTO, 2006).

Segundo a Sociedade Americana de Autismo, do inglês, *American Society for Autism* (ASA) e a organização mundial de saúde (OMS), contida no CID-10, o autismo é visto como a inadequacidade do desenvolvimento, que se manifesta de maneira grave por toda vida. Acomete cerca de vinte bebês entre dez mil nascidos sendo quatro vezes mais comuns em meninos (CARVALHO, ANTUNES e VICENTINI, 2010).

Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Considerando que os sintomas mudam com o desenvolvimento, podendo ser mascarados por mecanismos compensatórios. No diagnóstico do transtorno, as características clínicas individuais são registradas por meio do uso de especificadores (com ou sem comprometimento intelectual concomitante; com ou sem comprometimento da linguagem concomitante; associado a alguma condição médica ou genética conhecida ou a fator ambiental), bem como especificadores que descrevem os sintomas autistas (idade da primeira preocupação; com ou sem perda de habilidades estabelecidas; gravidade). Tais especificadores oportunizam aos clínicos a individualização do diagnóstico e a

comunicação de uma descrição clínica mais rica dos indivíduos afetados (AIRES, 2014).

As crianças autistas possuem um aspecto normal, porém cerca de metade delas possuem o consciente de inteligência inferior a 50%. A manifestação do transtorno autista é desenvolvida com a idade cronológica, sendo a característica mais marcante a ausência da tendência natural de juntar partes e informações para formar um todo provido de significado e coesão central (FERRERA *et al*, 2018).

As manifestações comportamentais dos TEAs são caracterizadas por alterações no modo que a criança se relaciona com outras. Sentimentos, gostos, emoções, não são compartilhados o que as impede de distinguir diferentes pessoas, e dificilmente compartilhar a atenção com objetos ou acontecimentos a sua volta. Essas crianças ainda possuem dificuldade em fixar a atenção visual de forma espontânea e de conseguir atrair a atenção de outras pessoas para realizar algumas atividades em grupo (SEGURA, NASCIMENTO e KLEIN, 2011).

Segundo Howlinet *et al* 2004, as manifestações comportamentais dos transtornos autistas tendem a melhorar com o avanço da idade. Segundo os autores, comportamentos como o isolamento social podem ser amenizados na idade adulta, apesar de perdurar a escassez de habilidades de relacionamentos aos pares.

O manejo com crianças autistas requer uma intervenção multidisciplinar. As bases do tratamento envolvem técnicas de mudança de comportamento, programas educacionais ou de trabalho e terapias de linguagem e comunicação (GADIA, TUCHMAN e ROTTA, 2004).

Nesse contexto a atuação principal da fisioterapia no acompanhamento destes pacientes, é trabalhar inicialmente no desenvolvimento motor e posteriormente ativando as áreas da concentração e da interação social. No tratamento podem ser utilizadas bolas, jogos interativos, brinquedos pedagógicos. (SEGURA, NASCIMENTO e KLEIN, 2011).

A fisioterapia também pode oferecer a estes pacientes um programa de tratamento complementar que é a equoterapia. Ainda de acordo com Marques (2002) essa terapia se dá sobre o cavalo, o qual é utilizado como agente promotor de ganhos físicos e psicológicos, promovendo a autonomia das crianças com Autismo.

Diante disso, esse trabalho tem por objetivo, analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com autismo no serviço de reabilitação e relatar a importância do

profissional de fisioterapia na promoção do desenvolvimento e qualidade de vida dessas crianças.

METODOLOGIA

Design experimental e local do estudo

Foi realizado um estudo descritivo e retrospectivo, através de uma análise epidemiológica dos casos de autismo, pela rotina de avaliação do serviço de fisioterapia da APAE, por meio dos dados de prontuários cedidos pela APAE do município de Palmeiras de Goiás - Goiás.

Coletas de dados

A coleta de dados foi realizada com a utilização dos seguintes dados: prontuário dos pacientes, número de casos totais, traçando um perfil epidemiológico através da rotina de avaliação do serviço de fisioterapia dos casos da doença no município. Foram utilizados artigos científicos publicados recentemente (2004 à 2018) sobre a doença para a realização de um comparativo dos casos. Os artigos científicos utilizados no embasamento teórico, assim como na discussão, sobre o respectivo tema foram obtidos a partir de pesquisas nas bases de dados LILACS, PUBMED e SCIELO com os seguintes descritores: Autismo, epidemiologia e reabilitação em português, espanhol e inglês.

Instrumentos de coletas de dados

O instrumento para a coleta de dados que foram utilizado no decorrer da pesquisa: uma ficha de avaliação elaborada para análise de dados seguindo os prontuários dos pacientes da instituição, onde o objetivo principal foi coletar dados e achados epidemiológicos em relação ao sexo; idade; tônus muscular; grau de incapacidade; educação escolar; patologias associadas e que se enquadrem nos critérios de inclusão e exclusão.

Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão foram: pacientes com diagnóstico de autismo, com uma frequência regular na APAE com pelo ao menos seis meses, nos últimos dois anos.

Os critérios de exclusão foram: paciente cujo o prontuário apresentam dados inconsistentes, estabelecendo assim o cálculo amostral em relação ao total de pacientes, com relação direta com os objetivos estabelecidos.

Aspectos éticos e legais

O trabalho obedeceu às diretrizes e normas éticas regulamentadoras da Resolução Nº 466/2012, o estudo foi conduzido segundo as normas nacionais e internacionais (Resolução 196/96-CNS e CIOMS/OMS) para pesquisas em humanos, sendo aprovado pelo Comitê Institucional de Ética da Faculdade União de Goyazes (FUG), nº 047/2018-2.

Riscos e benefícios

A presente pesquisa garantiu sigilo absoluto com todos os dados da pesquisa, por se tratar de dados já presentes em prontuários não oferece risco ao paciente, não obstante atesta o devido ressarcimento a qualquer possível dano que dela possa resultar.

Análise dos dados

Para conseguir esses dados sobre a situação epidemiológica dos pacientes autistas da APAE de Palmeiras de Goiás - GO foi realizado um requerimento junto ao seu Núcleo Epidemiológico, onde os dados foram gentilmente cedidos. O instrumento utilizado ao decorrer da pesquisa foi a coleta e a análise de dados dos prontuários correlacionados e que se enquadrem nos critérios de inclusão e exclusão.

RESULTADOS

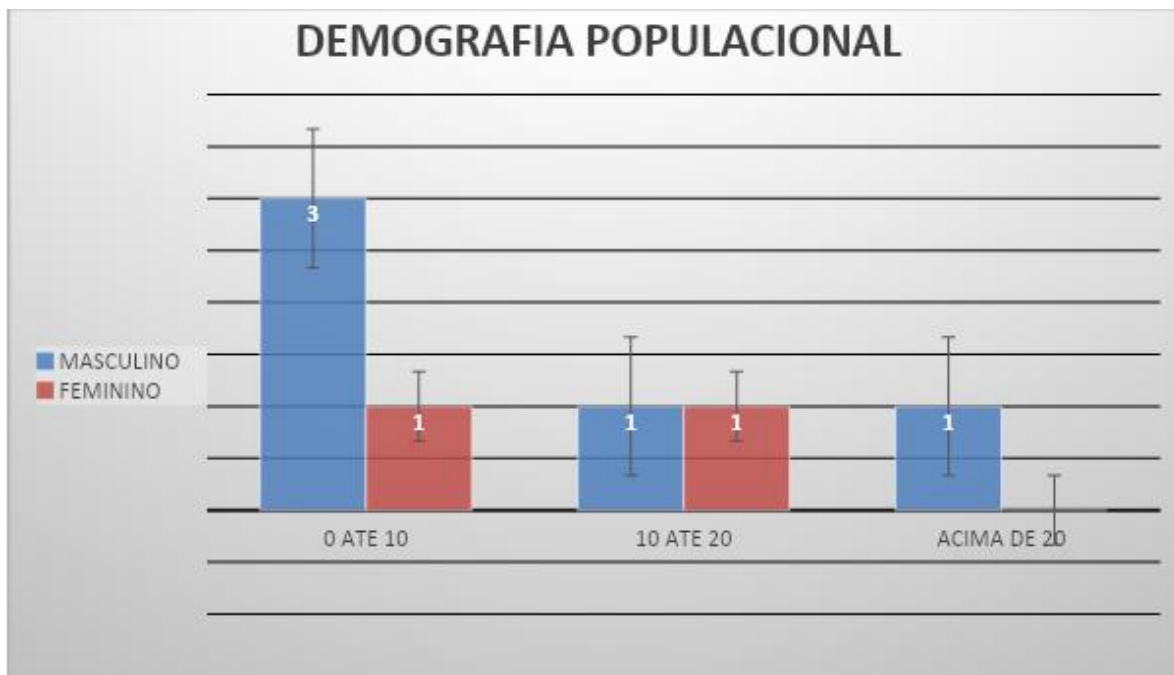
Foram analisados prontuários de sete pacientes da instituição APAE em Palmeiras de Goiás, onde cinco pacientes são do sexo masculino e dois de sexo feminino, todos os pacientes analisados frequentam regularmente as sessões de fisioterapia da instituição.

TABELA 1

CATEGORIAS	FREQUÊNCIA	QUANTIDADE
IDADE	%	Nº
De 0 a 10 anos	56	4
Acima de 10 anos	14	2
Acima de 20 anos	28	1
GÊNERO	%	Nº
Masculino	72	5
Feminino	28	2
SOCIÁVEL	%	Nº
Masculino	28	2
Feminino	14	1
NÃO SOCIÁVEL	%	Nº
Masculino	28	2
Feminino	14	1
DEFICIÊNCIA	%	Nº
Mental	56	5
Intelectual	28	2
Física	42	3
Visual	14	1
Auditiva	14	1

Dentre esses pacientes quatro deles têm de 0 á 10 anos, dois acima de 10 anos e um acima de 20 anos.

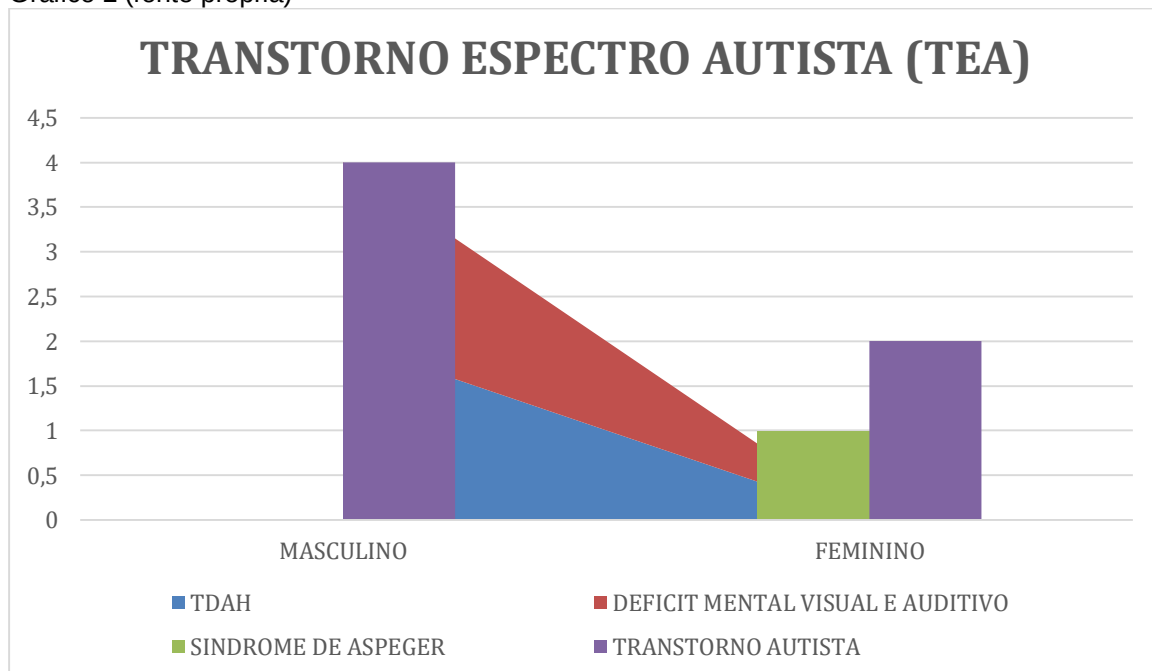
Gráfico 1 (fonte própria)



10

Os principais achados foram que os pacientes 1 e 5 são classificados como não sociáveis, os pacientes 2, 3 e 4 classifica- se como sociáveis, as pacientes do sexo feminino - 6 e 7 apresentam: uma com característica sociável enquanto a outra com característica não sociável.

Gráfico 2 (fonte própria)



Em todos pacientes apresentam diagnóstico de Transtorno Espectro Autista (TEA) de ambos sexos masculino e feminino, com exceção no paciente 2 por problemas familiares ainda não apresenta o diagnóstico fechado do neurologista para o Autismo, o mesmo foge à regra por questões pessoais não frequenta

regularmente às sessões de fisioterapia, assim quando o paciente comparece demonstra comportamento agressivo se automutilando. Os pacientes 1 e 5 estão associados com transtorno do déficit de atenção (TDA e TDAH), paciente 3 apresenta deficiência mental e intelectual, déficit auditivo bilateral e paciente 4 além da deficiência física e mental, apresenta deficiência visual a paciente 7 também apresenta síndrome de Asperger e deficiência mental.

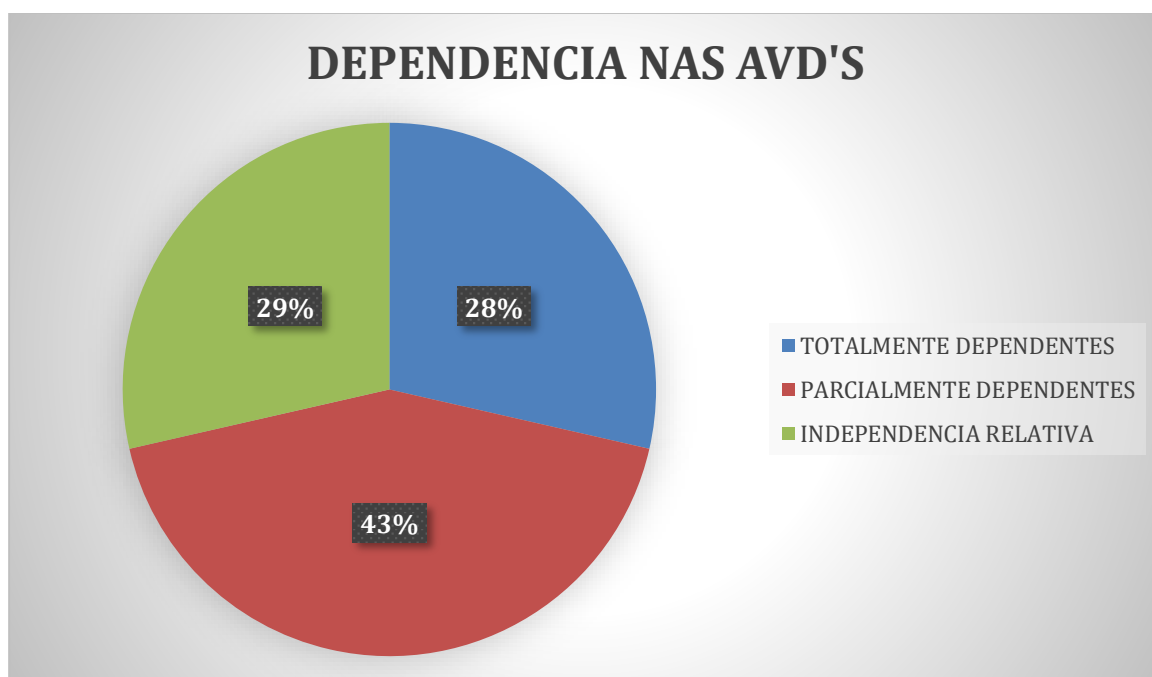
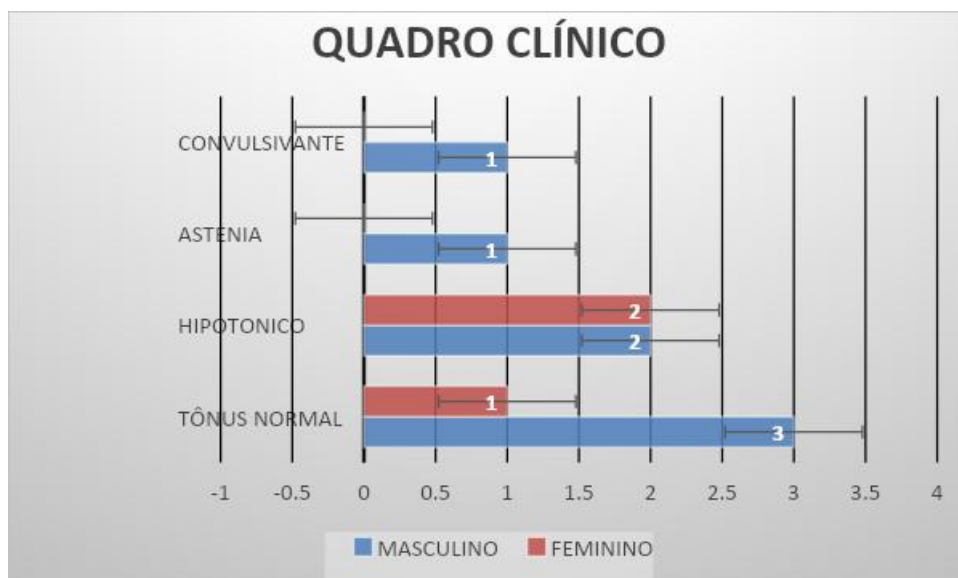


Gráfico 3 (fonte Própria)

Em relação ao grau de incapacidade nas AVD'S (atividades de vida diárias), dois pacientes são independentes, três parcialmente independentes e dois totalmente dependentes.

Gráfico 4 (fonte própria)



12

Segundo os dados colhidos nos prontuários, à avaliação física destes pacientes está compreendida em: três pacientes do sexo masculino e somente uma do sexo feminino apresenta tônus normal, dois de ambos os sexos apresentam tônus hipotônico, um do sexo masculino apresenta fraqueza muscular global e um paciente do sexo masculino apresenta crises convulsivas.

7

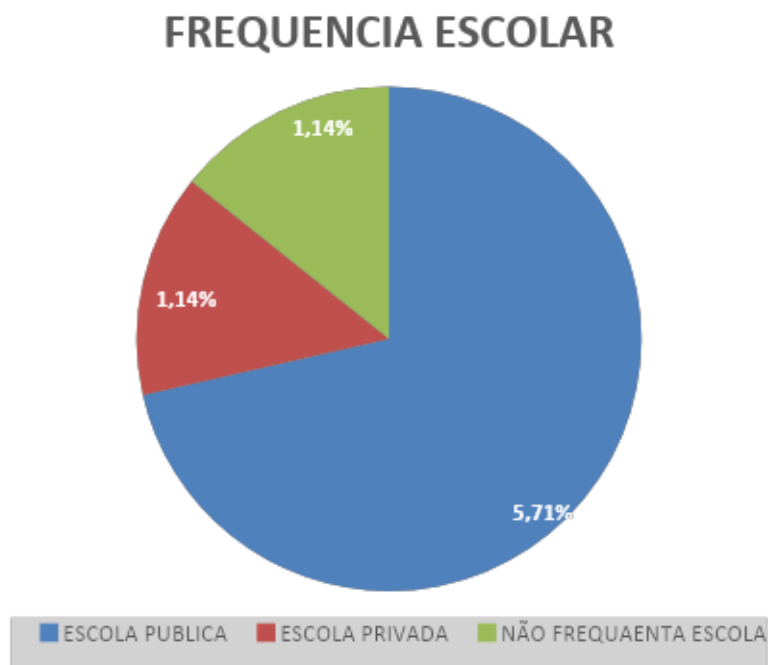


Gráfico 5 (fonte própria)

Em relação à educação escolar dos pacientes analisados, cinco alunos de ambos os sexo masculino e feminino estudam em escola pública com professor de

apoio, exceto um do sexo feminino que estuda em escola privada, e somente um paciente do sexo masculino não frequenta escola.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como foco analisar o perfil dos pacientes da Fisioterapia com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Os dados obtidos através da pesquisa constataram que 72% são do sexo masculino e 28% são do sexo feminino, em concordância com os achados de Lurdes et al. (2015), (com predominância do sexo masculino num total de 77%), Matsukura e Menecheli (2011), (com 83,33% do sexo masculino e 16,66% do ~~sexo~~ ^{sexo} feminino) e Rosa (2015), (predominando sexo masculino (76,12%) e 23,88% são do sexo feminino).

De acordo com Azevedo e Gusmão (2016) crianças com Transtorno do Espectro Autista, muitas vezes, é difícil avaliar o tônus isolado. Hipotonia moderada é observada em mais de 50% e pode provocar alterações da coluna vertebral (escoliose) na puberdade. Já os dados obtidos através desta pesquisa mostra que apenas 2 pacientes apresenta tônus hipotônico e um paciente apresenta astenia.

Com a pesquisa percebeu-se que 43% dos indivíduos são parcialmente dependentes, 29% são totalmente dependentes dos pais para realização das atividades de vida diária e 28% dos pacientes pesquisados são independentes nas AVD'S, o que também entra em desacordo descrito no trabalho de Moraes (2017) em que em 81% dos indivíduos são dependentes dos pais, que não condiz com o que foi apurado.

Segundo Silva e Mulick (2009), quando a criança é diagnosticada com autismo, o profissional responsável deve analisar a situação e, avaliar se o encaminhamento se faz necessário neste caso. Esse encaminhamento inclui uma avaliação que deve ser realizada por uma equipe multidisciplinar composta por terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, neurologistas, geneticistas e profissionais que lidam com problemas alimentares ou de sono.

Para Segura, Nascimento e Klein (2011), é necessário um maior embasamento da prática fisioterapêutica em relação ao paciente autista, pois este apresenta um desenvolvimento adaptativo inferior, o que exige do profissional um atendimento especial, voltado para a redução da dependência e maior socialização.

O nível de gravidade do transtorno autista é determinado pelo grau de autonomia, sabendo-se que o retardo mental, compromete o desenvolvimento cognitivo e limita o potencial de prognóstico. Contudo, utilizando-se um método de aprendizagem adaptado e apoio consistente, à pessoa com deficiência intelectual pode alcançar maiores níveis de autonomia ao longo do tempo (CRISTÓBAL, 2015).

A criança autista tem pouco interesse social, tendo, porém alterações no comportamento em relação à sociedade e sua afinidade. Para Rotta; Tuchman; Gadia (2004), o isolamento, o pobre contato visual, a dificuldade de interação em grupo, as indiferenças afetivas e a falta de empatia emocional e social são sintomas frequentes encontrados em crianças autistas.

Santos et al, (2016) entra em concordância com Marques (2002) e também com essa pesquisa, relatando que fisioterapia é de extrema importância, pois irá atuar ingressando esse paciente ao convívio social, treinando suas habilidades motoras, melhorando o equilíbrio e coordenação, reduzindo padrões indesejados, tônus inadequados, correção de déficits posturais melhorando assim a qualidade de vida dos indivíduos.

CONCLUSÃO

Ao traçar um perfil epidemiológico do transtorno do espectro autista (TEA) na instituição APAE no município de Palmeiras– GO nota-se, que há uma necessidade de orientação da equipe multiprofissional para atender as necessidades da saúde na instituição para a demanda do município. Tendo assim, uma grande importância de contratação de mais profissionais capacitados da fisioterapia para compor a equipe multiprofissional a atender estes pacientes.

Através dos dados analisados este estudo pode concluir-se que os pacientes do sexo masculino são o mais acometido pelo o transtorno do espectro autista. Entretanto observa-se que há um avanço benéfico do comportamento dos pacientes do transtorno autista com relação do avanço da idade.

Por fim, sugere-se que estudos futuros sejam executados com intuito de conhecer melhor as características evidenciadas neste estudo a respeito dos indivíduos com TEA, perspectivando uma intervenção diferenciada alcançando autonomia destes pacientes, sendo de extrema relevância para sua integração social.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

AIRES, Caroline Silva; ARAÚJO, Marta Valéria Silva; NASCIMENTO, Gabriela Amaral Do. Autismo: Convívio escolar, um desafio para a educação. **Revista Fiped**, 2014.

AZEVEDO, Anderson; GUSMÃO, Mayra. A importância da fisioterapia motora no acompanhamento de crianças autistas. **Revista eletrônica Atualiza Saúde**, 2016.

CARVALHO, Elaine Samora; ANTUNES, França; VICENTINI, Carolina Rubio. Desenvolvendo a sensibilidade sensorial tátil plantar em portadores de autismo infantil através do "tapete sensorial"-estudo de três casos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 13, n. 1, 2010.

COELHO, M.; SANTO, A. Autismo: Perda de contacto com a realidade exterior. **Acção de Formação**, n. 07, 2006.

CRISTÓBAL, C.M.J. Trastorno del espectro del autismo. Implicaciones en la práctica clínica de una conceptualización basada en el déficit. **Revista de la Asociación Española Neuropsiquiatría**, v.35, p.775-787, 2015.

DA SILVA, Denize Cruz Rocha et al. Percepção de mães com filhos diagnosticados com autismo. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 7, n. 3, p. 377-383, 2017.

FERREIRA, Jackeline Tuan Costa et al. Efeitos da fisioterapia em crianças autistas: estudo de séries de casos. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 16, n. 2, 2018.

GADIA, Carlos A.; TUCHMAN, Roberto; ROTTA, Newra T. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. **Jornal de pediatria**, v. 80, n. 2, p. 83-94, 2004.

LURDES, Maria de Merighi et al. Autoeficácia de cuidadores de crianças com o transtorno do espectro autista. **Revista Psicopedagogia**, v. 32, n. 99, p. 285-292, 2015.

MARQUES, T. Autismo: que intervenção. **Cidade solidária**, v. 8, n. 3, p. 99-104, 2002.

MARTINS, A.D.F.; GÓES, M.C.R. O Brincar do Autista. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v.17, p.25-34, 2013.

MATSUKURA, Thelma Simões; MENECHIELI, Luana Aparecida. Famílias de crianças autistas: demandas e expectativas referentes ao cotidiano de cuidados e ao tratamento **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 19, n. 2, 2011.

MORAIS, Thalita Martins. Perfil do autista institucionalizado na associação de mães de autistas de Ariquemes-amaar. 2017.

ROSA, Fernanda Duarte. **Autistas em idade adulta e seus familiares: recursos disponíveis e demandas da vida cotidiana**. Tese de doutorado apresentada a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos - 2015.

SANTOS, Eloise Ricardo dos; COLLA, Ludmila; et al. Autismo: caracterização e classificação do grau de severidade dos alunos da associação maringaense dos autistas (ama) com base no método CARS. **Revista Brasileira de Cirurgia e Pesquisa Clínica – BJSCR** v.15 n,3, p.37-41, 2016.

SEGURA, Dora de Castro Agulhon; DO NASCIMENTO, Fabiano Carlos; KLEIN, Daniele. Estudo do Conhecimento Clínico dos Profissionais da Fisioterapia no Tratamento de Crianças Autistas. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 15, n. 2, 2011.

SILVA, M.; MULICK, A.J. Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**, v.29, p.116-131, 2009.

17

A N E X O S

PEDIDO DE DISPENSA DO TCLE

(TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO)

Pesquisador Responsável: Leandro de Oliveira Rigonatto Soares

Endereço: Rua 3 n 28 Qd E Lt2 Setor Santo Onofre CEP:75388-848 Trindade-GO

FONE:(62)999884429 E-mail: leandrosoares@gmail.com

Solicito a dispensa da aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) do projeto de pesquisa intitulado ***Perfil epidemiológico dos pacientes com autismo no serviço de reabilitação da APAE de palmeiras de goiás***, por se tratar de uma pesquisa retrospectiva, Transversal, com uso de prontuários extraídos da APAE de Palmeiras de Goiás sobre o quadro dos pacientes com autismo e os resultados do tratamento fisioterapêutico.

Declaro:

- a) Que o acesso aos dados registrados em prontuários de pacientes ou em bases de dados para fins da pesquisa científica será feita somente após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa.
- b) Que o acesso aos dados será supervisionado por uma pessoa que esteja plenamente informada sobre as exigências de confiabilidade.
- c) Assegurar o compromisso com a privacidade e confiabilidade dos dados utilizados preservando integralmente o anonimato e a imagem do sujeito bem como a sua não estigmatização.
- d) Assegurar a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou econômico-financeiro.
- e) Que o pesquisador responsável estabeleceu salvaguardas seguras para a confidencialidade dos dados de pesquisas.
- f) Que os dados obtidos na pesquisa serão usados exclusivamente para a finalidade prevista no protocolo.
- g) Que os dados obtidos na pesquisa somente serão utilizados para o projeto vinculado; os quais serão mantidos em sigilo, em conformidade com o que prevê os termos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Devido a impossibilidade da obtenção do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) de todos os sujeitos, assino este termo para salvaguardar seus direitos.

Leandro de Oliveira Rigonatto Soares

CREFITTO 152152F

Pesquisador Responsável

Trindade 21 de dezembro de 2018

18

APÊNDICE

ANÁLISE DE PRONTUÁRIO DA APAE DE PALMEIRAS DE GOIÁS

DADOS PESSOAIS

1-INDIFICAÇÃO:

Nome: _____ Sexo: _____

Data de Nascimento: ____/____/____

Naturalidade: _____ Idade Atual: _____

Diagnóstico Clínico Concluído: (SIM) (NÃO) se for não justifique

Diagnóstico Clínico Concluído:

Estuda em Escola de Ensino Regular: (SIM) (NÃO)

Tem Professor de Apoio: (SIM) (NÃO)

Deficiência: () Física () Mental () Visual () Auditivo

Convívio entre Pessoas: _____

Freqüente: () pelo menos seis meses () pelo menos dois anos

Freqüência nas terapias: (Ótima) (Boa) (Regular)

2- CONSIDERAÇÕES GERAIS:

Tônus: () Normal () Flutuante () Hipotonia () Hipertonia

Distribuição do Tônus: _____

Grau de Incapacidade: () Severo () Grave () Moderado () Leve () Levíssimo

Postura mais alta que alcança: () Puppy () Sentado () P.O Com Auxílio () P.O Sem Auxílio

Convulsões: (SIM) (NÃO)

Comunicação: () Olhar () Sons () Gestos () Fala Palavras () Fala Frases

Compressão: () Tudo () Pouco () Muito Pouco

3- DESENVOLVIMENTO MOTOR:

19

Atividade Reflexa: _____

Reação de Retificação: () Corporal () Cervical () Ótica () Labiríntica () Nula

Reação de Extensão Protetora: () Frente () Lado () Trás () Nula

Reação de Equilíbrio: () Supino () Prono () Sentado () Gatas () Joelho () De pé () Nula

Contratura e Deformidades: _____

Força Muscular: _____

AVD's: _____

ADM: _____

Sensibilidade: (Tátil / Térmica / dolorosa): _____

4- ANAMNESE:

Carta de solicitação para coleta de dados

Prezado Sr. Diretor da APAE associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

Solicitamos sua autorização para o desenvolvimento do projeto intitulado *Perfil Epidemiológico dos pacientes com Autismo no serviço de Reabilitação da APAE de Palmeiras de Goiás* para apreciação ética. Informamos que não haverá custos para a instituição e, na medida do possível, não iremos interferir na operacionalização e/ou nas atividades cotidianas desta. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição bioética com submissão a Comitê de Ética em Pesquisa – Faculdade União de Goyazes para a execução de coleta de dados em prontuários, em

consonância com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e, dessa forma, nos comprometemos a preservar a privacidade dos envolvidos na proposta. Agradecemos antecipadamente seu apoio e compreensão, certos de sua colaboração para o desenvolvimento do projeto.

Atenciosamente,

Professor

Leandro de Oliveira Rigonato Soares

Pesquisador 1

Jessika Rodrigues Oliveira

Pesquisador 2

Juliane Pricila de Oliveira